

O ritual de *Encomendação das Almas*: aspectos de uma prática luso-brasileira

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

*Vinícius Eufrásio*¹

Universidade Federal de Minas Gerais – vni_mus@hotmail.com

Edite Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais – editerocha@ufmg.br

Resumo: A *Encomendação das Almas* é uma prática religiosa trazida de Portugal para o Brasil pelos padres Jesuítas no século XVI. O rito se espalhou por vários locais do país, sofrendo alterações, mas mantendo características que aproximam sua forma de manifestação brasileira com o modo pelo qual o ritual é realizado pelos lusitanos. Por meio de uma revisão bibliográfica e audiovisual, este trabalho apresenta descrições, análises e conclusões preliminares sobre os principais elementos estruturais que ilustram o trânsito cultural no espaço luso-brasileiro a partir da prática deste ritual.

Palavras-chave: Trânsito luso-brasileiro. Religiosidade popular. Catolicismo rural. Lamentação das almas. Recomendação das almas.

The commendation Ritual of Souls: aspects of a Luso-Brazilian practice

Abstract: The commendation of Souls is a religious practice brought from Portugal to Brazil by the Jesuits in the sixteenth century. The rite has spread to many parts of the country, undergoing changes, but keeping characteristics approximating its shape Brazilian demonstration with the way the ritual is performed by the Lusitanian. Through a bibliographic and audiovisual review, this paper presents descriptions, analysis and preliminary conclusions on key structural elements that illustrate the cultural traffic in the Luso-Brazilian space from the practice of this ritual.

Keywords: Luso-brazilian traffic. Popular religiousness. Rural catholicism. Lament of souls. Recommendation of souls.

1. Introdução

A *Encomendação das Almas* é um ritual religioso, cujo a base norteadora de seus princípios está relacionada às práticas católicas da Europa medieval (NASCIMENTO, 2007; PASSARELLI, 2007; TEIXEIRA, 2009), mas que atualmente, ainda é encontrada dentre as práticas do catolicismo popular praticado em várias regiões do Brasil. O ato de encomendar, ou, rezar para as almas, é uma prática de fé trazida pelos colonizadores portugueses, cujo a prática, é atualmente encontrada dispersa pelo Brasil ainda de forma bastante similar ao modo como a manifestação ocorre em Portugal (ÁVILA, 2014: 44).

O rito é tradicionalmente dotado de vários elementos sonoros que tem participação efetiva no seu desenvolvimento. Alguns destes elementos são comuns à maioria dos locais onde há registro de ocorrência desta manifestação, como é o caso de instrumentos

musicais mais tradicionais ao evento, como o berra-boi, a campainha, e a matraca. Os cantos, ou rezas cantadas, assim como são tratados pelos próprios encomendadores, ainda que sempre presentes com muitas variantes² nas sua forma melódica e textual³, são considerados como elemento sonoro indispensável à prática do ritual, pois a este é atribuído principalmente a função de comunicação entre os vivos e os mortos (PEDREIRA, 2009, 2010a, 2010b). Portanto, o texto entoado durante as rezas cantadas do rito, é apresentado neste estudo como um dos pontos essenciais para a análise do trânsito luso-brasileiro no presente manifesto desta cultura religiosa, que hoje, vemos presente na vida de muitas pessoas destes dois povos.

Devido ao ritual de *Encomendação das Almas* ser o principal foco da minha pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Música na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2015-2017), e dialogar como uma das temáticas⁴ propostas na disciplina “Seminários de Música e Cultura” no segundo semestre de 2015, desenvolvi este trabalho abordando os aspectos e elementos de sua luso-brasilidade que ilustram o trânsito cultural existente entre Portugal e Brasil e que podem ser identificados nas celebrações do rito.

2. O ritual de *Encomendação das Almas*: reflexões sobre um trânsito⁵ cultural e religioso entre portugueses e brasileiros.

O ritual de *Encomendação das Almas* é uma expressão religiosa que ocorre em algumas localidades tradicionalmente durante determinados dias da quaresma (BORGES; MAURÍCIO; SANTOS, 2011; CARVALHINHO, 2010; COSTA, 2012; NASCIMENTO, 2007; OLIVEIRA; ARAUJO, 2011), mas também, em alguns outros locais, durante o período que compreende à semana santa, celebrada pela Igreja Católica (CARVALHINHO, 2010; CHAVES, 2011; PEREIRA, 2005; SOARES, 2014). É um rito de cunho religioso composto de cantos lamentosos, geralmente de caráter lúgubre, através dos quais os participantes rezam pelas almas de seus familiares já falecidos ou pelas almas de muitos outros mortos que consideram ainda necessitar de orações (OLIVEIRA; ARAUJO, 2011: 93).

Embora, de forma geral, a bibliografia disponível sobre o ritual sugira uma imprecisão quanto informações e dados específicos sobre o início de sua prática no Brasil, essa tradição proveniente de raízes Ibéricas (PASSARELLI, 2007: 1), estendida por todas as regiões do país, vem sendo mantida em terras brasileiras e também portuguesas até os dias de hoje (ÁVILA, 2014: 46). Miguel Nuno Marques Carvalhinho (2010) apresenta em seu trabalho sobre cânticos de tradição oral em determinadas regiões de Portugal, algumas transcrições que retratam textos e melodias entoadas nos rituais de *Encomendação das Almas*, demonstrando a atual atividade do rito nestas regiões.

Em um trabalho de Gabriela Segarra Martins Paes (2007) lê-se que a introdução do ritual se deu no Brasil a partir de um trânsito migratório com a chegada dos padres da Companhia de Jesus, os chamados *Jesuítas*. A autora sugere que a inserção desta prática estava relacionada com o esforço realizado pelos padres em prol de disciplinar e evangelizar os indígenas e os negros, colocando-os em contato com temas da doutrina católica, como por exemplo, a existência de um pós-morte no purgatório e a ideia de um pecado mortal para a alma, tencionando os “novos evangelizados” a seguirem segundo determinadas normas.

Este rito, a “Encomendação das Almas”, aparece acompanhado de sermões, doutrinação e confissão na tentativa de modificar os hábitos de escravos, sacerdotes e demais habitantes das vilas, os quais estavam vivendo em pecado mortal, pois suas uniões não eram sancionadas pela Igreja e também por não se confessarem regularmente. Desta forma, a “Encomendação das almas” deveria auxiliar na adoção de comportamentos orientados segundo os preceitos da Igreja Católica (PAES, 2007: 45).

O ato de *encomendar almas* não é uma prática culturalmente exclusiva de nenhum grupo étnico (SOARES, 2014: 11), pois desde que este ritual passou a ser praticado também no Brasil, houve inúmeros trânsitos culturais entre as várias etnias que compuseram a população do país desde o período colonial. A pluralidade étnica presente entre as pessoas praticantes do ritual de *Encomendação das Almas* pode ser observada a partir de estudos sobre essa manifestação em determinadas comunidades remanescentes de quilombos (PAES, 2007; SOARES, 2013, 2014) e nas comunidades com as quais, juntamente, realizo minha pesquisa de pós-graduação, em que parte dos *encomendadores de almas* são afrodescendentes.

Atualmente, no Brasil há registros da prática deste ritual em diversas localidades, cada uma apresentando características particulares, o que dificulta a tarefa de enquadrar a *Encomendação das Almas* dentro de uma única e precisa definição. Embora existam relatos da prática deste ritual em todas as cinco grandes regiões do Brasil (PEDREIRA, 2009: 2), os principais estudos possuem um olhar sobre a região da Chapada Diamantina e algumas outras localidades do estado da Bahia, Amazonas, São Paulo, Goiás, Rondônia, Pará, Sergipe, Paraná e Minas Gerais, trazendo consigo descrições que demonstram a diversidade de formas pelas quais o ritual é praticado, mas ao mesmo tempo também demonstrando algumas semelhanças a cada recorrência no manifesto do rito (MAHFOUD, 1999; NASCIMENTO, 2007; PASSARELLI, 2007; PEDREIRA, 2010a; PEDRO, 2009; PEREIRA, 2005; PORTO; KAISS; COFRÉ, 1988; SANTOS, 2011; SOARES, 2014; TEIXEIRA, 2009; VIOLA, 2010).

Através de um estudo recente, realizado por Cistian Pio Ávila (2014), no qual são apresentadas algumas trocas simbólicas entre Brasil e Portugal que se mantêm através da prática da *Encomendação das Almas*, e a partir de uma breve pesquisa audiovisual⁶, foi possível notar, por meio dos vídeos disponíveis em algumas mídias sociais⁷, que esse manifesto da cultura religiosa vem sendo reproduzido em todas as regiões do interior do Brasil com bastante similaridade com a forma pela qual acontece em Portugal.

Luís da Câmara Cascudo (2012: 278–279), em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro*, apresenta um relato capaz de reproduzir os pontos mais gerais do ritual de *Encomendação das Almas* que ocorre no país:

Entre onze horas e meia-noite, os homens vestindo cogulas brancas, que lhes encobriam inteiramente as feições, levando lanternas, iniciavam o desfile, que era guiado por uma grande cruz. Cantavam rogatórias, ladainhas, rezando rosários, e detinham-se ao pé dos cruzeiros, para maiores orações, em voz alta. Certas procissões conduziam instrumentos de música, e as orações eram cantadas. Revestiam-se do maior mistério, e era expressamente proibido alguém ver a encomendação das almas, não fazendo parte do préstito. Todas as residências nas ruas atravessadas deveriam estar hermeticamente fechadas e de luzes apagadas. Qualquer janela que se entreabrisse era alvejada por uma saraivada de pedras furiosas. A encomendação das almas deixava, pelo seu aparato sinistro e sigiloso, a maior impressão no espírito do povo. Afirmava-se que o curioso que conseguisse olhar a procissão, veria apenas um rebanho de ovelhas brancas, conduzido por um frade sem cabeça. Algumas encomendações permitiam a flagelação penitencial, e muitos devotos feriam-se cruelmente, durante a noite, necessitando tratamento de muitos dias. Ainda ouvi as descrições de velhos moradores de Natal, que tinham ouvido, tremendo de medo, as lamentações assombrosas da encomendação, que vieram até depois do ano do cólera, 1856, assustando a todos com o sinistro batido das matracas e gemidos dos flagelantes (CASCUDO, 2012: 278–279).

3. A prática da *Encomendação das Almas*: uma relação luso-brasileira

O rito é encontrado em trabalhos apresentados por diversos autores e dentro de várias abordagens distintas. No entanto, mesmo diante de tantas variações, é possível traçar pontos do desenvolvimento do ritual que são comuns a um número maior de manifestações deste rito tanto no Brasil quanto em Portugal.

Dentre estes, gostaria de destacar alguns elementos que ajudam a caracterizar o ritual, sendo estes: o fato de ser uma prática exclusivamente noturna; a presença de um líder⁸; a existência de três grupos distintos de participantes, sendo estes, encomendadores, receptores devotos⁹ e as almas; a experiência com o sobrenatural, que se dá a partir da crença de comunicação com as almas ou com o divino; a intenção de pedir para a salvação das almas e alívio de suas penas; o ato de se entoar rezas em forma de cantos diante de determinadas residências; a frequente proibição ou medo de se olhar para trás; o fato do texto das rezas ser cantado e trazer em seu versos os passos e/ou as intenções do ritual.

Em relação ao texto cantado durante as rezas do rito, observa-se que é a partir dele que o grupo de *encomendadores de almas* se comunicam com os moradores devotos que recebem a encomendação na porta de suas residências, já que, tradicionalmente, estes não podem vê-los enquanto o ritual estiver acontecendo. Segundo Cristian Pio Ávila (2014: 49), essa prática discursiva está estritamente ligada à concepção do ritual, pois, além de envolver os *encomendadores* e os receptores devotos, envolve também as almas dos mortos que receberão as orações. Deste modo, o autor aponta que os *encomendadores* além de performers, são também um elo de ligação entre dois mundos, o visível e o invisível aos olhos, o plano dos vivos e o plano dos mortos.

Considerando exemplos de alguns excertos dos textos que são cantados durante as rezas do ritual podemos observar que este caráter de comunicação está presente em sua realização através das rezas cantadas tanto no Brasil quanto em Portugal. E é principalmente através do texto entoado em forma de canto que acontece este processo comunicativo, pois, podemos elencar como sua característica principal, a presença de versos que trazem a intenção de pedir aos receptores devotos que realizem orações em prol das almas as quais o ritual se objetiva, para que assim, estas sejam perdoadas de suas penas e alcançar a paz.

Brasil	Portugal
Alerta, alerta pecadores Acordai, quem está dormindo Veja que o sono é irmão da morte E a cama é a sepultura Peço que voz rezem um Padre Nosso Padre Nosso e Ave Maria Pras almas da obrigação Peço pelo amor de Deus (PEREIRA, 2005, p. 142)	Reze outro pai-nosso Com a sua ave-maria, ô irmão das almas Com a sua ave-maria, ô irmão das almas [coro] Para toda aquelas almas Das nossas obrigação, ô irmão das almas Das nossas obrigação, ô irmão das almas [coro] Reza, reza irmãos meu Peço pelo amor de Deus, ô irmão das almas Pra todos que já morreu, ô irmão das almas [coro] (CARVALHINHO, 2010, p. 317)
Alerta, alerta pecadores Acordai, quem está dormindo Veja que o sono é irmão da morte E a cama é a sepultura Peço que voz rezem um Padre Nosso Padre Nosso e Ave Maria Pras almas da obrigação Peço pelo amor de Deus (PEDREIRA, 2010b, p. 24)	Reze outro pai-nosso Com a sua ave-maria, ô irmão das almas Com a sua ave-maria, ô irmão das almas [coro] Para toda aquelas almas Das nossas obrigação, ô irmão das almas Das nossas obrigação, ô irmão das almas [coro] Reza, reza irmãos meu Peço pelo amor de Deus, ô irmão das almas Pra todos que já morreu, ô irmão das almas [coro] (CARVALHINHO, 2010, p. 374)

Fig. 1: Textos de rezas cantadas no ritual de *Encomendação das Almas* no Brasil e em Portugal

A *Encomendação das Almas* se espalhou por várias localidades dentro do território brasileiro, sendo atualmente encontrada em municípios de todas as regiões do país (PEDREIRA, 2009: 2). Da mesma forma como as diásporas deste ritual contribuíram para a transformação de sua prática, contribuíram também para transformações da forma como ele é chamado em cada local. Além do termo *Encomendação das Almas*, no Brasil, encontra-se na bibliografia sobre o tema a presença de outras denominações como: *Recomendação das Almas*; *Procissão das Almas*; *Sete Passos*; *Procissão da Penitência* (PAES, 2007); *Lamentação das Almas* (PEDREIRA, 2009, 2010a, 2010b); *Alimentação das Almas* (BORGES; MAURÍCIO; SANTOS, 2011; PAES, 2007); *Folia das Almas* (NASCIMENTO, 2007). Já em Portugal são encontrados como denominações deste ritual os termos: *Encomendação das Almas*; *Ementa das Almas*; *Amenta das Almas* (ÁVILA, 2014; CARVALHINHO, 2010; PORTO, 2014); *Solfa das almas*, *Deitar das Almas*, *Pregão das Almas*, *Botas as Almas*, *Botar a loa* (PAES, 2007).

4. Considerações sobre um trânsito cultural

Embora possamos identificar neste trabalho algumas formas pelas quais Portugal e Brasil possuem um vínculo cultural e religioso através da prática do ritual de *Encomendação das Almas*, ainda é necessário um aprofundamento¹⁰ nos estudos sobre as recorrências culturais existente nas prática deste rito entre estas duas nações para que possamos compreender com maior profundidade como se deu o trânsito luso-brasileiro desta manifestação ritualística, o qual consequentemente resultou em vários outros trânsitos subsequentes dentro do território brasileiro. Já que, abordagens atualizadas (NERY; LUCAS, 2013) demonstram que a trama de relações históricas entre estes dois países não trata-se tão somente de uma contradição simplória entre Metrópole e Colônia, entendidas por um pensamento ainda engessado enquanto entidades estagnadas entre si, esquecendo-se de que toda relação deriva-se de uma interação, neste caso, uma interação complexa de fatores que constituem uma dinâmica intercultural, sobre as quais é imprudente desconsiderar a presença de conflitos de interesses de classes e populações étnicas dentro de uma estrutura hierárquica social e de seus tão possíveis particularismos regionais dentro do território brasileiro.

Portanto, para melhor compreendermos a gama de relações multi-étnicas e culturais, é necessário também, que mais fontes referenciais sejam identificadas e analisadas, tendo como subsídio um extenso trabalho de campo, para que futuramente, possamos compreender melhor como estes trânsitos sociais foram capazes de influenciar valores

culturais e religiosos que levaram a tantas transformações de significações de valores na vida das pessoas. assim como podemos observar neste ritual ao longos de suas várias diásporas, sejam estas internacionais ou também nacionais, partindo de um ponto inicialmente de caráter migratório através da colonização pelos portugueses, até sua proliferação dentro do território brasileiro, sendo apropriado e reinterpretado por parte de algumas comunidades tanto de brancos quanto de negros (PAES, 2007: 54; SILVA, 2009: 24–25) compondo quadro de formação de um fazer religioso e cultural *luso-(afro¹¹)-brasileiro* impresso no ritual de *Encomendação das Almas*.

Referências:

- ÁVILA, C. P. Os Encomendadores de Almas em Maués: Os mortos andam entre nós. *Revista Ñanduty*, v. 2, n. 2, p. 44–54, 12 fev. 2014.
- BORGES, M. C. V.; MAURÍCIO, J. C.; SANTOS, M. F. J. Caminhando com as almas : A alimentação das almas no agreste sergipano. *Scientia Plena*, v. 7, n. 1, p. 1–11, 2011.
- CARVALHINHO, M. N. M. *Música de tradição oral em Alcongosta, Alpedrinha, Casal da Serra, Castelo Novo, Lourical do Campo, S. Vicente da Beira, Soalheira e Souto da Casa*. [s.l.] Universidad de Extremadura, 2010.
- CASCUDO, L. DA C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12^a. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.
- CHAVES, F. N. *As festas populares e o contexto midiático: Lavras Novas e o futuro de sua identidade cultural*. [s.l.] Universidade de São Paulo, 16 jun. 2011.
- COSTA, A. C. DA. *A Morte e a Educação: Saberes do Ritual de Encomendação das Almas na Amazônia*. [s.l.] Universidade do Estado do Pará, 2012.
- FONSECA, E. A ideia de folk e as musicologias. *Debates*, v. 12, p. 79–92, 2014.
- MAHFOUD, M. Encomendação das Almas: mistério e mundo da vida em uma tradicional comunidade rural mineira. In: MASSIMI, M.; MAHFOUD, M. (Eds.). *Diante do Mistério*. 1^o. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 57 – 68.
- NASCIMENTO, G. DE P. A. *Encomendação das Almas: Resistência Cultural em São Roque de Minas*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. *Anais...*Santos: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0003-1.pdf>>
- NERY, R. V.; LUCAS, M. E. Introdução. In: *As Músicas Luso-Brasileiras no Final do Antigo Regime - Reportórios, Práticas e Representações*. [s.l.] Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p. 722.
- OLIVEIRA, P. A. R. DE; ARAUJO, M. DAS GRAÇAS F. DE. “ Pequenos Santos ”: Uma devoção familiar. *Revista de Estudos de Religião*, v. 2, n. 1, p. 80–100, 2011.
- PAES, G. S. M. *A “ Recomendação das Almas ” na Comunidade Remanescente de Quilombo de Pedro Cubas*. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2007.
- PASSARELLI, U. Encomendação das Almas: Um Rito em Louvor aos Mortos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, v. 12, n. 1, 2007.
- PEDREIRA, C. S. Cantos rezados, rezas cantadas: atos, palavras e sons no ritual de lamentação das almas. *Música e Cultura*, v. 4, n. 1, p. 1 – 13, 1 dez. 2009.
- PEDREIRA, C. S. Reza Não é Música: A Lamentação das Almas na Chapada Diamantina. *Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS*, v. 11, n. 25, p. 177–207, 2010a.

- PEDREIRA, C. S. *Irmãs de almas : rituais de lamentação na Chapada Diamantina*. Brasília/DF: Universidade de Brasília, 8 mar. 2010b.
- PEDRO, F. C. Percepções dos impactos de festivais culturais numa comunidade: o caso do Festival das Jequitibá/MG (Brasil). *Turismo e Sociedade*, v. 2, n. 1, 15 maio 2009.
- PEREIRA, J. C. *O Encantamento da Sexta-feira Santa: Manifestações do catolicismo no folclore brasileiro*. 1^a. ed. São Paulo: Editora Annablume, 2005.
- PORTO, L.; KAISS, C.; COFRÉ, I. Sobre solo sagrado: identidade quilombola e catolicismo na comunidade de Água Morna (Curiúva, PR). *Religião & Sociedade*, v. 32, n. 1, p. 39–70, 1988.
- PORTO, S. M. Tradição musical portuguesa e contemporaneidade. p. 11, 10 jan. 2014.
- SANTOS, M. F. D. J. Tenebrosas Velas da Agonia: Otacília e o Universo Simbólico da Encomendação das Almas em Sergipe. V International Congress of History. *Anais...Maringá/PR*: 2011Disponível em:
<<http://www.cih.uem.br/anais/2011/?l=trabalhos&id=288>>
- SILVA, J. V. M. P. E. *Documentário: a construção de um ícone com os quilombolas de Pedro Cubas Vale do Ribeira-SP*. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2009.
- SOARES, M. P. *ALMAS E ENCANTADOS: uma cosmologia sobre o mundo dos mortos na região do Baixo Amazonas*. [s.l.] Universidade federal Fluminense, 2013.
- SOARES, M. P. O estudo da etnicidade no ritual dos “Encomendadores de Almas” no município de Oriximiná. *Interethnic@ - Revista de estudos em relações interétnicas*, v. 14, n. 2, p. 1–12, 7 jul. 2014.
- TEIXEIRA, M. A. D. A Morte e o Culto aos Mortos nas Tradições Populares de Rondônia. *SABER CIENTÍFICO*, v. 2, n. 2, p. 1–36, 2009.
- VIOLA, W. S. C. *O Léxico Guiratinguense na Perspectiva Dialetológica: Aspectos Semântico-lexicais*. [s.l.] USP, 2010.

¹ Discente em nível de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, na linha de pesquisa *Música e Cultura* sob financiamento da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

² As variantes desta manifestação religiosa ocorre de acordo com cada região em que se propagou, adaptando-se à cultura local (PEREIRA, 2005: 144).

³ De acordo com a bibliografia consultada acerca de estudos realizados sobre o ritual (PAES, 2007; PEDREIRA, 2010b; PEREIRA, 2005: 138–155), e a partir de vários vídeos encontrados na internet, é possível perceber a existência de várias alterações no modo como os praticantes do rito entoam suas rezas. As variações acontecem de local para local, alterando muitas vezes melodia e texto, no entanto este último, embora modificado, mantém traços comuns e objetivos similares em seus versos, que aparentemente têm também a função de indicar ações durante o ritual.

⁴ Trânsitos musicais luso-brasileiros: Olhares sobre uma herança partilhada. Proposto pela Professora Doutora Edite Rocha para a realização de um seminário no dia 05 de novembro de 2015

⁵ De acordo com o dicionário Michaelis, compreende-se enquanto trânsito: 1. “Ação ou efeito de transitar”; 2. “Passagem, trajeto”; 4. “Abertura, lugar por onde se passa, passagem”; 5. “Mudança, passagem”. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=tr%E2nsito>>. Acesso em: 13/12/2015.

⁶ Durante a pesquisa, os conceitos utilizados que levaram a resultados proveitosos foram: “Encomendação + Almas”; “Encomendação das Almas”; “Recomendação das Almas”; “Lamentação das Almas”.

⁷ Durante a pesquisa, as principais mídias sócias que apresentaram resultados proveitosos foram o *Youtube* e o *Vimeo*.

⁸ Pessoa responsável por organizar e conduzir o grupo, além de agir como a voz principal da reza durante o ritual (ÁVILA, 2014: 48).

⁹ São as pessoas que recebem os encomendadores do lado de fora da porta de suas casas, não devendo ter qualquer contato visual com estes. Participam do ritual do lado de dentro de suas residências realizando as orações que lhes são pedidas pelo grupo externo no decorrer do ritual.



¹⁰ Que seja capaz de somar à abordagem comparativa apresentada através da revisão do *corpus* bibliográfico referenciado por este estudo, já que, perante a complexidade de um estudo etnográfico, apenas uma perspectiva meramente comparativa não é capaz de oferecer respostas sólidas (FONSECA, 2014: 90).

¹¹ Introduzo o termo *afro* entre o termo *luso-brasileiro*, pois como vimos no decorrer deste trabalho, não podemos omitir os múltiplos contatos culturais que de certa forma deixaram suas heranças impressas na prática do ritual de *Encomendação das Almas*.